

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



MAPA DO VOTO

■ O presidente Jair Bolsonaro fechou um cinturão de alianças com partidos do Centrão em estados de peso na conta dos colégios eleitorais como Distrito Federal, Piauí – aliado do senador Ciro Nogueira (Progressistas) – e Bahia, com a nomeação do deputado João Roma (Republicanos) ministro da Cidadania. Isso explica por que o cargo de ministro da Secretaria de Governo, de interlocação com o Congresso, está com a bancada do DF. O território federal tem bancada – cinco deputadas federais e três deputados – com forte votação. Mas entre portas elas já brigam pelas articulações para 2022. A ministra Flávia Arruda (PL), as deputadas Celina Leão (Progressistas) e Bia Kicis (PSL) pleiteiam vaga para disputa ao Senado na chapa de reeleição do governador Ibaneis Rocha.

Suposto anúncio?

■ Bolsonaro fechou duas visitas ao Piauí em poucos dias, reduto do senador Ciro Nogueira, presidente do Progressistas, com quem articula (também) sua filiação.

Se nada mudar

■ Conforme a coluna antecipou, o PTB vai oferecer um nome para a vice na chapa de Bolsonaro em

2022. Aviso confirmado por Roberto Jefferson nas redes. Por ora, isso.

Assédio

■ O assédio partidário a nomes regionais que trazem votos é forte para o iminente pleito. Seis partidos já procuraram o federal Filipe Barros (PSL-PR) propondo filiação. São os dirigentes do PL, PSD, PP, PTB, PR e PROS.

SOBRE FACADAS

CAROLINA ANTUNES/PR



■ “Inferno de facada mal dada! A gente não tem um dia de sossego nesse país!”. Essas frases fizeram da vida de uma médica um inferno astral, desde outubro do ano passado, quando publicadas numa rede social. O então ministro da Justiça, André Mendonça, mandou a PF abrir inquérito para investigar suas intenções. Para o MJ e o governo, foi um acinte claro à honra do presidente Bolsonaro, vítima de atentado em 2018.

Bisturi judicial

■ ...O Superior Tribunal de Justiça (STJ) acaba de suspender o inquérito em decisão monocrática do desembargador convocado Olindo Menezes. Ele argumentou, no habeas corpus, que foi uma “expressão inadequada” sem pretensão de ofender o agora presidente. A Sexta Turma ainda vai analisar o HC.

Cela digital

■ O ministro Alexandre de Moraes (STF) proibiu a ativista Sara Winter de usar sua conta do Instagram, onde dava cursos pela internet. Lembram dela, dos 300 contra o Supremo? Vive de tornozeleira em casa.

Ainda o Carandiru

■ A AGU derrubou na Justiça Federal uma ação de indenização de R\$ 280 mil (mais correção monetária) contra o governo federal por dois filhos de um detento morto no massacre do presídio Carandiru em 1992. A dupla alegou descumprimento de recomendações da Comissão Interamericana de Direitos Humanos na questão dos presídios. Mas a AGU comprovou que a penitenciária é estadual, sem atuação da União.

MERCADO

Pagamento...

■ A Nobre Seguradora iniciará os pagamentos, ain-

da neste mês, dos créditos com privilégio especial do Quadro Geral de Credores – mais de R\$ 165 milhões. Em liquidação extrajudicial desde 2016, já havia iniciado o pagamento dos créditos tributários e trabalhistas, começando agora a maior parte da liquidação.

...a tempo

■ De acordo com representantes do Rueda & Rueda Advogados, escritório representante da Seguradora, a liquidação acontece em tempo recorde (4 anos) para esse tipo de intervenção estatal, considerando empresa de capilaridade nacional.

Vírus no e-mail

■ Relatório de Investigação de Violação de Dados 2021 da Verizon, norte-americana do ramo das telecomunicações, revela que 40% dos crimes envolvem manipulação psicológica para divulgar informações confidenciais (aqueles e-mails cujos assuntos ligados a temas pessoais instigam o cidadão a abrir anexos com vírus). Outros 25% foram ataques via web, e 20% invasão de sistemas. Foram analisados 79.635 incidentes.

Correção

■ Erramos ontem ao citar o Pão de Açúcar como empresa do grupo Via Varejo. Na verdade é a rede de lojas Ponto Frio. Pedimos desculpas às marcas e aos leitores.

ESPLANADEIRA

■ **Foro Inteligência** promove hoje webinar “Politização de Supremas Cortes”.

■ **Plataforma Zipdin** fecha trimestre com crescimento de 12,01%.

■ **AES Brasil** abre inscrições para seleção de projetos sociais até dia 31.

■ **Plataforma online healthtech Alldux** realiza na quinta evento online para debater com gestores de saúde modelos de remuneração.

A seção Esplanadeira divulga informações de cultura, esporte, mercado, ações sociais e outras, sem qualquer contrapartida de anúncios ou financeira. Envio de sugestões para reportagem@colunaesplanada.com.br

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em [odia.com.br](#)

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Combate à corrupção: veneno ou remédio?



Ítalo Pires Aguiar
sec Comissão de
Direitos Humanos
da OAB/RJ

Nos últimos anos, o debate sobre corrupção travado no âmbito do campo partidário democrático brasileiro oscilou entre duas posições extremadas. Parte, ressentida pela captura à direita ao qual o tema foi submetido, se negou a debater o assunto e o encapsulou como parte exclusiva da gramática política dos movimentos que, inicialmente, favoreceram o golpe contra a presidente Dilma e, mais recentemente, levaram Jair Bolsonaro para o Planalto. Outra parte, ciente da capacidade de mobilização popular do tema, fez dele parte fundamental de sua propaganda, por vezes se aproximando da utilização rebaixada do termo feita pela direita. Seja como for, nenhuma das duas posições foi capaz de dar respostas efetivas aos problemas brasileiros envolvendo a apropriação privada ou o uso indevido da máquina estatal e do orçamento público.

No vácuo desse debate, a direita e, especialmente, a extrema-direita se tornaram os principais protagonistas do tema no debate público. Julgo que esse protagonismo foi fundamental para a eleição do atual presidente e de parte significativa dos novos quadros parlamentares que com ele compuseram durante a eleição de 2018. Portanto, o debate raso e extremado do campo progressista foi o seu veneno. Para além de suas repercussões eleitorais, o pior legado da ausência de uma análise refinada sobre o tema é que o debate público ficou pautado por posições toscas e de verniz popu-



PAULO MÁRCIO

listas, logo, de pouca eficácia, mas alto apelo popular. Precisamos retomar a reflexão sobre a relação entre público e privado e, principalmente, sobre a confusão entre ambos, que são operados pelo conluio entre toda sorte de interesses não republicanos.

Parte da formulação depende da compreensão das nossas particularidades enquanto nação, ou seja, de formulações próprias de políticas públicas e arranjos institucionais que minimizem os desvios. Contudo, teremos também que estudar experiên-

cias internacionais e, com as devidas adequações, as aplicar aos nossos problemas. Só não podemos ficar refém de posições extremadas que em nada dialogam com o tema e tampouco com as expectativas que a sociedade têm sobre ele.

Demoraremos para recolocar o debate público em um patamar razoável, mas o tamanho do esforço é compatível com a sua urgência. O que foi nosso veneno faz parte do remédio que colocará a nossa democracia novamente nos trilhos.

Indústria: 24% da Economia do estado



Sérgio Duarte
pres da Rio Indústria
e conselheiro da
Firjan

Dia 25 de maio é o Dia da Indústria. Queremos destacar para os fluminenses o nosso setor industrial. A atividade remonta ao período colonial, em que aqui se fabricavam tijolos, açúcar e moedas. A indústria mais antiga em funcionamento no Brasil é a Casa da Moeda do Brasil, há mais de 200 anos localizada no Rio, hoje no Distrito Industrial de Santa Cruz.

Hoje, a indústria responde por 24% da Economia do estado, sendo a segunda mais importante do país. Distribuídas por todas as regiões estão 25 mil plantas industriais dos mais diversos portes: micro, pequenas, médias e grandes empresas, que empregam 580 mil funcionários com carteira assinada e possuem massa salarial de R\$ 33 bilhões ao ano, fazendo a roda da Economia fluminense girar.

No Estado do Rio, a Indústria de Transformação é a que mais emprega, movimentando 24 segmentos industriais, como fabricação de Artigos de Vestuário, Alimentos, Bebidas, Naval, Metalurgia, Plástico e Petroquímica. Mas, infelizmente, sua participação na economia vem sendo reduzida ao longo dos anos. O setor, que já foi o terceiro mais

importante do país, em termos de PIB, hoje ocupa a distante 6ª posição, atrás de todos os estados do Sul, de SP e MG.

Esse processo de desindustrialização precisa e deve ser revertido, por tratar-se de um setor capaz de contribuir de diferentes formas para o desenvolvimento social e econômico do estado e dos municípios do Rio de Janeiro. Isso através da geração de emprego e renda, do recolhimento de tributos, da atração de outros investimentos para sua cadeia e da expansão das atividades de comércio e serviço nas localidades onde se instalam.

Quem tem a oportunidade de trabalhar numa planta industrial sabe que ali se respeitam rigorosas regras de saúde e segurança do trabalho, investe-se na qualificação do trabalhador, é um setor que possui baixa rotatividade de emprego e oferece remuneração média acima dos demais setores da economia. Infelizmente, apenas no ano passado, quase nove mil trabalhadores perderam essa oportunidade no Estado do Rio.

O Rio de Janeiro é vocacionado para a atividade industrial. Possui uma grande cadeia de fábricas e fornecedores, bem como de mão de obra qualificada, e localização privilegiada, a 500 km de 50% do PIB nacional. O industrial fluminense é competente e competitivo intramuros. É preciso que o estado preserve nossa competitividade entre a fábrica e o mercado.

Os ganhos desse aumento de competitividade gerariam reflexos positivos por todo estado do Rio, uma vez que é possível encontrar indústrias de transformação em todas as regiões fluminenses. Como exemplo, na Baixada Fluminense, com o polo petroquímico e mobiliário; no Médio Paraíba, com metalmeccânico e automotivo; no Norte, com óleo e gás e maquinário; na Costa Verde, com naval e energia nuclear; na região Serrana, com moda, bebidas e aeronáutico; no Noroeste, com papel e rochas ornamentais; e no Centro-Sul, com alimentos e plásticos.

Nossa Cidade Maravilhosa é o melhor exemplo de que a atividade industrial é capaz de conviver em perfeita harmonia com a natureza e o meio ambiente. Nesta data, a Rio Indústria, Associação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, gostaria de parabenizar todos empresários e colaboradores que fazem do Rio de Janeiro um Estado industrial.

Formada por um grupo de empresários que atuam na indústria há mais de 20 anos, a Rio Indústria está ciente dos desafios e oportunidades para se empreender no Rio. Estamos preparados para atuar junto às lideranças locais pela melhoria da competitividade e apoiar todos que investem ou que queiram investir no estado, na certeza de que é o melhor local para se prosperar.

Venha para o Rio. Venha para o Rio Indústria. Feliz Dia da Indústria!

O DIA

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

PRESIDENTE

Alexandre Rodrigues

EDITOR-EXECUTIVO

Bruno Ferreira

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Paulo Ricardo Moreira

EDITORES-ASSISTENTES

Max Leone e Ana Carla Gomes

DESIGNERS

Amaro Prado, Amaro Prado Junior, Celso Reis, Marcela Musse e Thiago Ladeira

INFOGRAFISTAS

Francisco Silva e Paulo Márcio Esper

DEPARTAMENTOS:

Agência O DIA: E-mail: [agencia@odia.com.br](#).
Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265.

Fax Diretoria: 2507-1038.

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica. **Gerência Industrial:** 3891-6002. **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005.

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos) **Exemplares atrasados:** Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313. **Brasília:** Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: [promocoes@odia.com.br](#)
Classificados: Tel: 2532-5000 / WhatsApp: 98762-8279 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio. **Anúncios de Noticiário:** 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. **Anúncios para o Interior:** 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388. **Outros estados:** 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. **Atendimento ao jornaleiro:** 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica - Rio de Janeiro - RJ.
O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).